

BOLETIM ECONÔMICO

ANÁLISE MENSAL DO CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA EM ASSÚ/RN



Fonte: Foto retirada no supermercado M1.

O Grupo de Altos Estudos Econômicos, do Departamento de Economia da UERN no Campus Avançado de Assú, acompanha todo mês os preços dos alimentos da cesta básica na cidade. A cesta é composta por treze itens essenciais para a subsistência de 2 adultos e 2 crianças, que por hipótese, consomem como um adulto.

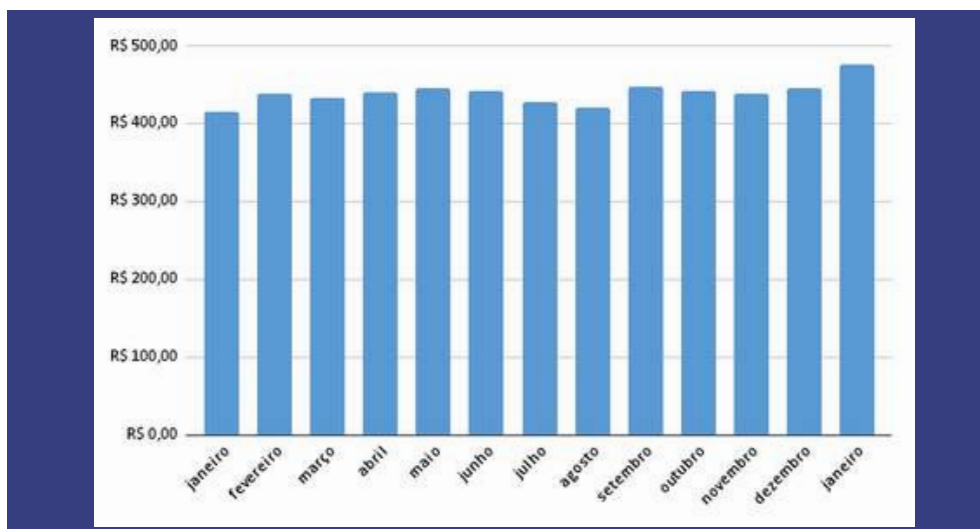
No mês atual, a coleta ocorreu entre 25 e 28 de janeiro de 2026 em nove estabelecimentos locais - incluindo supermercados tradicionais e atacarejos. A pesquisa, conduzida por alunos do curso de Ciências Econômicas, calcula o custo médio da cesta e analisa o comportamento dos preços, destacando oscilações e o impacto da inflação no poder de compra da população.

● CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM ASSÚ

Em janeiro de 2026, o **valor médio da cesta básica** de alimentos da cidade de Assú foi de R\$ 476,34 (quatrocentos e setenta e seis reais e trinta e quatro centavos), registrando um aumento de R\$ 30,66 (ou 9,55%) em relação a dezembro de 2025.

Vê-se que o valor médio aumentou quando comparado com janeiro de 2025, quando o custo médio da cesta foi de R\$ 415,37 (quatrocentos e quinze reais e trinta e sete centavos), apresentando uma queda de R\$ 6,36 (ou -1,5%) em relação a dezembro de 2024. O gráfico 1 mostra o acumulado de 12 meses, de janeiro de 2025 a janeiro de 2026, nota-se que houve uma variação de 14,68% equivalente a R\$ 60,37.

Gráfico 1 - Variação do custo médio da cesta básica em 12 meses.



Fonte: Elaborado pelos autores (a), a partir dos dados coletados na pesquisa.

● COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE ASSÚ

Na **seção mercearia**, apenas o feijão (4,5kg) apresentou aumento no seu preço médio de 4,30%, com uma média de R\$ 27,11. Já os outros produtos registraram quedas significativas, como o arroz (3,6kg) com -9,32%, o açúcar (3kg) com -4,70%, a farinha (3kg) com -2,20%, o óleo (900ml) com -9,37% e o café (300gr).

Já na **seção laticínios**, o leite integral (6L), registrou um valor médio de R\$ 35,05, isso equivale a um aumento de 13,31% em pontos percentuais. Enquanto isso, a manteiga (750gr) registrou uma redução de -0,63%, com um preço médio de R\$ 9,22.

Na **seção açougue**, a carne bovina (4,5kg) registrou um valor médio de R\$ 174,86 (cento e setenta e quatro reais e oitenta e seis centavos) com uma redução de -14,55% em termos percentuais.

Por fim, na **seção hortifruti**, o preço médio da banana (90 unid.) foi de R\$ 39,07, apresentando uma queda de -11,89%. Já o tomate (12kg) teve um aumento de 13,21%, registrando um custo médio de R\$ 58,27.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o valor da cesta básica de alimentos aumentou em 24 cidades e diminuiu em outras três em janeiro de 2026.

Há algumas justificativas para as reduções e aumentos de alguns produtos. A redução do óleo de soja está associada à alguns fatores, como a maior expectativa da oferta, a valorização do real e a fraca demanda doméstica. Já os grandes estoques de arroz influenciam na redução do preço no varejo.

Em relação à queda do café, há diversos motivos, como as condições climáticas, o ambiente cambial e o cenário macroeconômico. Já o comportamento dos preços do açúcar no mercado está relacionado à maior oferta e negociação de açúcar cristal de qualidade inferior.

Já o aumento no preço médio do tomate, um dos principais produtos afetados pela inflação ao longo dos meses, está associado a menor oferta dos frutos de qualidade. Já o aumento do pão francês, explica-se pelos aumentos dos custos de energia elétrica e da matéria prima - a farinha importada.

Na tabela 1, é possível observar que os principais produtos alimentícios que influenciaram no aumento do custo médio da cesta da cidade foram o leite integral, o feijão e o tomate. Apesar de itens decisivos para a redução ou aumento do custo médio, como a carne bovina e o café, registrarem reduções significativas neste mês de janeiro de 2026, como representado na tabela 1.

Tabela 1 - Valores médios dos produtos nos 9 supermercados da cidade de Assú

PRODUTO	QNT	MEDIDA	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	MÉDIA	VARIAÇÃO
Carne Bovina	4,5	Kg	R\$ 221,99	R\$ 157,41	R\$ 161,96	R\$ 171,41	R\$ 161,51	R\$ 188,91	R\$ 166,41	R\$ 177,66	R\$ 166,50	R\$ 174,86	-14,55%
Leite Integral	6	L	R\$ 46,08	R\$ 32,94	R\$ 28,74	R\$ 32,94	R\$ 41,94	R\$ 35,70	R\$ 32,28	R\$ 33,99	R\$ 30,84	R\$ 35,05	13,31%
Feijão	4,5	Kg	R\$ 29,61	R\$ 21,06	R\$ 26,96	R\$ 32,31	R\$ 26,96	R\$ 25,16	R\$ 26,46	R\$ 25,81	R\$ 29,66	R\$ 27,11	4,30%
Arroz	3,6	Kg	R\$ 17,96	R\$ 13,25	R\$ 13,97	R\$ 13,61	R\$ 13,97	R\$ 13,14	R\$ 14,72	R\$ 13,93	R\$ 13,68	R\$ 14,25	-9,32%
Açúcar	3	Kg	R\$ 8,97	R\$ 8,04	R\$ 11,97	R\$ 9,63	R\$ 8,34	R\$ 8,07	R\$ 9,24	R\$ 8,66	R\$ 10,80	R\$ 9,30	-4,70%
Farinha	3	Kg	R\$ 13,47	R\$ 12,87	R\$ 14,97	R\$ 13,23	R\$ 14,52	R\$ 14,67	R\$ 13,14	R\$ 13,91	R\$ 14,10	R\$ 13,88	-2,20%
Tomate	12	Kg	R\$ 58,68	R\$ 59,88	R\$ 65,76	R\$ 57,72	R\$ 59,88	R\$ 41,76	R\$ 65,76	R\$ 53,76	R\$ 61,20	R\$ 58,27	13,21%
Banana	90	Und	R\$ 41,31	R\$ 44,82	R\$ 35,82	R\$ 36,90	R\$ 35,82	R\$ 31,32	R\$ 49,32	R\$ 40,32	R\$ 36,00	R\$ 39,07	-11,89%
Oleo	900	mL	R\$ 9,79	R\$ 8,59	R\$ 8,59	R\$ 9,20	R\$ 7,85	R\$ 8,98	R\$ 8,59	R\$ 8,79	R\$ 8,90	R\$ 8,81	-9,37%
Manteiga	750	Gr	R\$ 8,55	R\$ 9,87	R\$ 10,77	R\$ 8,34	R\$ 8,94	R\$ 8,97	R\$ 8,97	R\$ 8,97	R\$ 9,57	R\$ 9,22	-0,63%
Pão Francês	6	Kg	R\$ 88,74	R\$ 59,94	R\$ 71,94	R\$ 87,12	R\$ -	R\$ 89,88	R\$ 59,94	R\$ 74,91	R\$ 79,80	R\$ 76,53	-
Café	300	Gr	R\$ 17,39	R\$ 17,99	R\$ 19,19	R\$ 18,34	R\$ 19,19	R\$ 19,19	R\$ 17,99	R\$ 18,59	R\$ 18,72	R\$ 18,51	-1,53%
TOTAL			R\$562,54	R\$446,66	R\$470,63	R\$490,74	R\$398,91	R\$485,74	R\$472,82	R\$479,28	R\$479,77	R\$ 476,34	9,55%

Fonte: Elaborado pelos autores (a), a partir dos dados coletados na pesquisa.

● COMPARAÇÃO ENTRE O CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA ENTRE NATAL E ASSÚ

Ao utilizar a mesma metodologia do DIEESE, estima-se que, em janeiro de 2026 o trabalhador da cidade de Assú que recebe mensalmente um salário-mínimo de R\$ 1.621 precisou trabalhar aproximadamente 64,65 horas para comprar a cesta básica.

Isso significa, que em média, 31,94% de sua remuneração foi destinada à aquisição dos produtos que compõem a cesta básica. Já em janeiro de 2025, quando o salário-mínimo era de R\$ 1.518,00, o trabalhador trabalhava 60,20 horas para comprar os alimentos da cesta - em média, 29,74% do seu salário.



Fonte: Fotos disponíveis na internet.

Em janeiro de 2026, conforme o DIEESE, o preço da cesta básica de alimentos de Natal apresentou uma queda acumulada de R\$ 38,25 (ou 6,03%) em relação a janeiro de 2025. Neste mês, o preço médio da cesta básica foi de 595,86 (quinhentos e noventa e cinco reais e oitenta e seis centavos), ou seja, o trabalhador da capital, com um salário-mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar aproximadamente 81 horas. Já em janeiro de 2025 a cesta custou R\$ 634,11 (seiscentos e trinta e quatro reais e onze centavos), ou seja, quando o salário-mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo necessário foi de aproximadamente 92 horas para comprar a cesta básica.

Ao realizar uma comparação entre a cesta básica da capital potiguar e a do município de Assú, em janeiro de 2026, nota-se uma diferença de R\$ 119,52 (cento e dezenove reais e cinquenta e dois centavos). Observa-se que, a diferença entre os custos médios das cidades vem reduzindo gradualmente, uma vez que em janeiro de 2025, a diferença foi de R\$ 218,74 (duzentos e dezoito reais e setenta e quatro centavos). Isso evidencia que, os preços dos produtos que compõem ambas as cestas estão aumentando cada vez mais nas cidades mais afastadas da capital como é o caso de Assú, devido há diversos fatores socioeconômicos.

● FONTES BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NA PESQUISA

